de Excelência em Gestão, 2006, Niterói - RJ. Anais eletrônicos... Rio de Janeiro: 2006.

ETHOS. A indústria de cosméticos e a sustentabilidade da cadeia produtiva. 2003. Disponível em: <https:///www3.ethos.org.br/cedoc/a-industria-de-cosmeticos-ea-sustentabilidade-da-cadeia-produtiva/#.WfDd0ltSyUI>. Acesso em: 25 de setembro de 2022.

ETHOS. Incentivando a Gestão Empresarial Socialmente Responsável. Disponível em: <https://www3.ethos.org.br/conteudo/gestao-socialmenteresponsavel/mei-ambiente/#.WejiVFtSyUI>. Acesso em: 25 de setembro de 2022.

FGV, Centro de estudos em sustentabilidade. O programa Brasileiro GHG Protocol. Disponível em: Acesso em: 20 de setembro de 2022.

FGV, Centro de estudos em sustentabilidade. O Registro Público de Emissões. Disponível em: Acesso em: 20 de setembro de 2022.

GLOBAL REPORTING, GRI. Benefícios do relatório. Disponível em: <https://www.globalreporting.org/information/sustainability-reporting/Pages/reportingbenefits.aspx>. Acesso em: 19 de setembro de 2022.

GLOBAL REPORTING, GRI. Sobre a GRI. Disponível em: <https://www.globalreporting.org/information/about-gri/Pages/default.aspx>. Acesso 25 de setembro de 2022.

HELOU, Marina Mori. Análise do uso do modelo Global Reporting Initiative para a elaboração de Relatórios de Sustentabilidade: um estudo em empresas do setor alimentício ao redor do mundo. 2015. Disponível em: <http://gvpesquisa.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/publicacoes/marina_helou__analise_do_uso_do_modelo_global_reporting_initiative_.pdf>. Acesso em: 25 de setembro de 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, MEC. Educação profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico. Brasília, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/introduc.pdf>. Acesso em 1 de outubro de 2011.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, MMA. Conceitos de educação ambiental. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/educação-ambiental/politica-de-educacaoambiental>. Acesso em: 25 de setembro de 2022.

MINISTÉRIOS DO MEIO AMBIENTE, MMA. Encontros e caminhos: formação de educadoras (res) ambientais e coletivos educadores. Brasília: Diretoria de Educação Ambiental, 2005. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/encontros.pdf>. Acesso em: 25 de setembro de 2022.

MMA, Ministério do Meio Ambiente. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/politica-nacional-de-residuos-solidos>. Acesso em: 25 de setembro de 2022.

NATURA. Relatório Anual: Natura 2016. Disponível em: <http://www.natura.com.br/sites/default/files/ra_natura_2016_1_.pdf>. Acesso em: 12 de setembro de 2022.

TEIXEIRA, Luciana da Silva. Responsabilidade social empresarial. 2004. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/a-camara/documentos-e-pesquisa/estudos-e-notastecnicas/arquivos-pdf/pdf/2004_6884.pdf>. Acesso em: 15 de setembro de 2022.

WWF. O que é desenvolvimento sustentável?. Disponível em: <http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientias/desenvolvimento_s ustentável/>. Acesso em: 13 de setembro de 2022.

AS CONTRIBUIÇÕES DAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS NO INTERIOR DA ESCOLA

MARINALVA RODRIGUES DA SILVA

RESUMO:

A humanidade sempre buscou compreender e transformar a realidade através da história. Por meio dessa exploração, desde os primórdios da vida humana, a arte foi inserida no cotidiano das pessoas, pois é por meio da arte que as pessoas compreendem e transformam essa realidade. Na arte, o ser humano se expressa por meio de elementos e símbolos, culturalmente construídos e transformados. É por meio da arte que as pessoas têm a oportunidade de explorar, construir e ampliar seus conhecimentos. Vemos a arte como uma forma de expressão e conhecimento, pois através da criação da arte, as emoções, prazeres, sentimentos e experiências adquiridos ao longo da vida podem ser revelados. É no ambiente escolar que as crianças e os adolescentes podem desenvolver-se de forma mais acentuada na criação e compreensão da arte. O objetivo principal do ensino das artes é que todos os alunos construam o conhecimento de interagir com suas emoções por meio do pensamento, da apreciação e da criação de arte.

Palavras-chave: Psicologia. Educação. Práticas Pedagógicas. Formação.

INTRODUÇÃO

A arte está na vida do homem desde o início de sua existência, pode ser identificada na manifestação do conhecimento, em que o

homem utilizava a pintura como forma de linguagem.

Para Platão, arte era política, guerra, medicina, justiça e respeito.

Vygotsky, por outro lado, analisa a arte como uma técnica criada pelo homem ligada às emoções, uma presença social objetiva, permitindo que os indivíduos relacionem essas emoções como um objeto.

Por fim, a arte tem vários conceitos para defini-la ao longo do tempo, mas todos eles assumem a visão da arte como forma de expressão e compreensão da realidade, tendo a emoção como principal ferramenta.

A arte consiste em produzir um objeto novo que antes não existia e que agora existirá como coisa entre coisas (PAREYSON, 2001, p. 79).

O movimento de arte-educação, que propõe o ensino integrado de quatro linguagens artísticas – artes visuais, música, teatro e dança – fomenta uma abordagem mais ampla, pro-pondo o equilíbrio entre apreciação de obra de arte, contextualização e produção artística, em uma relação não hierarquiza-da e não linear entre esses pontos.

Crianças e adultos percebem e sentem a arte de forma diferente. Para os adultos, é sobre beleza, exposições, museus, estética e as formas mais realistas do mundo. Para as crianças, a arte é uma forma de se expressar, uma forma de colocar em prática o que sentem e veem de uma forma mais simplificada.

Nesse sentido, o ensino das artes deve continuar ao longo da vida escolar do aluno, em todas as séries.

1. LINGUAGENS ARTÍSTICAS NAS ESCOLAS

Segundo Biesdorf (2011), a escola é um ambiente que permite ao aluno compreender a arte como sendo uma forma de expressão do seu universo: a arte infantil é fruto das vivências infantis, já a arte do adulto é fruto da relação e compreensão que ele possui de todo o meio que o circula .

A liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber são, além de norma constitucional inviolável, princípio fecundador do processo de aprendizagem com autonomia (CARNEIRO, 2007, p. 36). Ao compreender e criar arte, o aluno é capaz de compreender sua relação com o mundo, a sociedade, consigo mesmo e com sua obra, construindo assim seu próprio conhecimento específico da vida e da realidade ao seu redor.

Atualmente, a arte voltada para a educação do desenvolvimento do indivíduo, da formação de seu senso crítico e afetivo, está sendo desvalorizada .

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998),a educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas.

Ainda com base no RCNEI (1998),o conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender.

A arte tem uma grande importância na educação escolar e em geral ela tem função indispensável na vida das pessoas desde o início das civilizações, tornando-se um fator essencial de humanização (COLETO, 2010, p.138).

Segundo (Martins, M. et al, 1998) cada um de nós, combinando percepção, imaginação, repertório cultural e histórico, lê o mundo e o reapresenta à sua maneira, sob o seu ponto de vista, utilizando formas, cores, sons, movimentos, ritmo, cenário .

Ferraz (1999), confirma que a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-los.

O fazer artístico no ambiente escolar tem como objetivo socializar as práticas culturais da humanidade .

O que requer "a dinamização e ampliação crítico-reflexiva da compreensão cultural do educando/a [...] inclusive com o direito coletivo de fruição da arte" (CRICIÚMA, 2008, p. 108). No entendimento de Biesdorf (2011), o estudo da arte em sala de aula é importante para que os educandos compreendam a arte como fruto da relação do ser humano com a sociedade em que vive .

O professor que leciona nas séries iniciais, tendo como foco principal o desenvolvimento das competências da leitura e da escrita, tem o dever de possibilitar às crianças o acesso também à leitura e produção de textos nas linguagens não verbais, matéria-prima do universo da Arte. Manipular, organizar, compor, significar, decodificar, interpretar, produzir, conhecer imagens visuais, sonoras e gestuais/ corporais são requisitos indispensáveis ao cidadão contemporâneo. A leitura de mundo, o letramento, vão além do texto escrito...

O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limita-

da, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida .

Na mesma linha de pensamento, Biesdorf (2011) aponta que a arte deve ser considerada e valorizada como disciplina presente na escola, pois, além de estudar suas manifestações e sua história, é fundamental para o desenvolvimento da criatividade e da sensibilidade do educando.

1.1 ARTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Para Biesdorf (2011) o ensino de artes na educação básica é necessário para o desenvolvimento da capacidade reflexiva, criativa e crítica do aluno, bem como para despertar nele saberes sensíveis para com a sociedade em que vive.

Segunda a Base Nacional Comum Curricular (2018), a arte desenvolve o pensamento artístico, deixando o particular dar sentido às experiências do exterior, momento em que a criança aumenta a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. A criança sem o conhecimento das artes tem uma aprendizagem limitada, escapando o faz de conta, as cores do seu mundo, os gestos e as luzes .

A criança que conhece a arte tem a possibilidade de fazer ligações entre as diversas áreas do conhecimento, relacionando-as com o seu cotidiano. O estudo da arte irá aguçar na criança a dimensão do sonho, da força de comunicação dos objetos que o rodeiam, da sonoridade da poesia, das criações musicais, das cores, formas, gestos e luzes. Através dessas percepções, a arte possibilita à criança o desenvolvimento de seu modo próprio de ver o mundo ou dar sentido, a desenvolver estratégias pessoais para resolução de problemas e habilidades para construção de textos .

Arte é a linguagem básica dos pequenos e deve merecer um espaço especial, que incentive a exploração, a pesquisa, o que certamente não será obtido com desenhos mimeografados e exercícios de prontidão (MARTINS, 1998, p. 102).

Conforme aponta Coleto (2010), a arte é importante na vida da criança, pois colabora para o seu desenvolvimento expressivo, para a construção de sua poética pessoal e para o desenvolvimento de sua criatividade, tornando-a um indivíduo mais sensível e que vê o mundo com outros olhos. Geralmente, a criança começa a desenhar por volta dos dois anos. Nesse período está aberta a experiências, não tem medo de se arriscar, pois o seu corpo é ação e pensamento: ela pode tocar, cheirar, pensar e experimentar com o corpo

A criatividade da criança precisa ser trabalhada e desenvolvida, e é por meio do trabalho realizado com a arte nas escolas que isso será possível. A arte pode contribuir imensamente para esse desenvolvimento, pois é na interação entre a criança e seu meio que se inicia a aprendizagem (LOWENFELD, 1970, p. 115).

Para Coleto (2010) é através das aulas de Arte que o professor irá estimular seu aluno a investigar, inventar, explorar e, mesmo cometendo erros, ele não terá medo de liberar sua criatividade. A cada fase que a criança passa, desenvolve mais sua criatividade e consequentemente sua autonomia, tendo assim mais facilidade para se expressar e se comunicar com o mundo. A criança se expressa através da arte com mais facilidade, pois em sua produção artística, que é sua criação, não há certo ou errado.

Considerando a BNCC (2018), o ensino da Arte na escola nos anos iniciais do Ensino Fundamental tem como objetivo o domínio do conhecimento artístico necessário ao fazer artístico, ou seja, o domínio das estratégias de apreciação (compreensão e interpretação) do significado dos objetos, que constituem as produções cultural e artística e a formação e ampliação dos sentidos, por meio da familiarização cultural e do conhecimento artístico

1.2 LINGUAGENS ARTÍSTICAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Com base no que dispões a BNCC (2018) , o ensino fundamental configurase como um momento escolar especial na vida dos alunos, porque é nesse momento de seu desenvolvimento que eles tendem a se aproximar mais das questões do universo do adulto e tentam compreendê-las dentro de suas possibilidades. Ficam curiosos sobre temas como a dinâmica das relações sociais, as relações de trabalho, como e por quem as coisas são produzidas.

No primeiro segmento do Ensino Fundamental, os alunos devem ter se apropriado de questões básicas relativas ao conhecimento da arte. Nos anos finais do ensino fundamental, poderão dominar com mais propriedade a expressão artística, realizando seus trabalhos com mais autonomia e reconhecendo com mais clareza que existe contextualização histórico-social e marca pessoal nos trabalhos artísticos.

No transcorrer do ensino fundamental, o aluno poderá desenvolver sua competência estética e artística nas diversas modalidades da área de Arte (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), tanto para produzir trabalhos pessoais e grupais quanto para que possa, progressivamente, apreciar, desfrutar, valorizar e julgar os bens artísticos de distintos povos e culturas produzidos ao longo da história e na contemporaneidade.

Uma característica distintiva dessa faixa etária é a maior compreensão do que sig-

nifica viver em grupo. O fazer artístico pode ajudar os alunos a compreender os outros e a manter uma atitude cooperativa em grupos de trabalho.

Reconhecer os valores e habilidades artísticas de indivíduos e grupos, incluindo alunos e a comunidade que está inserido, resulta na valorização e respeito por si mesmo e pelos que os rodeiam. O conteúdo trabalhando em três eixos - fazer, apreciar e contextualizar - pode levar a compreender a própria cultura, conhecer a cultura do outro, almejar e respeitar as normas envolvidas nessas culturas.

O ensino de arte deve ser organizado de modo que, ao final do ensino fundamental, os alunos sejam capazes de expressar e saber se comunicar em arte, manter uma atitude de questionamento individual e/ou coletivo, expressar percepção, imaginação, emoção, sensibilidade e em fazer e apreciando obras de arte reflexão sobre o tempo.

1.3 ARTES NO ENSINO MÉDIO

No ensino médio, a linguagem artística também tem um objetivo, um pouco diferente do ensino fundamental, que foca diretamente no desenvolvimento do aluno e estará ativamente inserido na esfera social.

Os artigos 35 e 36 da LDB n. 9.394/96 tratam do ensino médio, prevendo para esse nível o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes.

Segundo as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, cujos princípios norteadores são, entre outros, o desenvolvimento da estética da sensibilidade e a igualdade no acesso aos bens sociais e culturais. Para isto, a organização escolar e a constituição curricular devem manter em suas grades a oferta do ensino em artes. O ensino de arte no Ensino Médio deve contribuir para o fortalecimento da experiência sensível e inventiva dos estudantes, e para o exercício da cidadania e da ética construtora de identidades artísticas. Esse fortalecimento se faz dando continuidade aos conhecimentos de arte desenvolvidos na educação infantil e fundamental em artes visuais, dança música e teatro, ampliando saberes para outras manifestações, como as artes audiovisuais.

No Ensino Fundamental, a base de formação em arte deve ter sido sólida o suficiente para que, no Ensino Médio, os alunos tenham possibilidade de saberem e participarem de outras manifestações artísticas como, por exemplo, cinema de animação, vídeo-arte, multimídia artística, dentre outras das artes audiovisuais e informáticas .

Assim, é importante que os alunos participem de processos de ensino e aprendizagem criativos que lhes possibilitem continuar a praticar produções e apreciações artísticas, que favorecem aos estudantes a reflexão e troca de ideias, de posicionamentos sobre as práticas artísticas e a sua contextualização no mundo regional, nacional e internacional (MINAS GERAIS, 2007, p.35).

Embora o jovem tenha grande interesse por aprender a fazer formas presentes no entorno, mantém o desenvolvimento de seu percurso de criação individual, que não pode se perder. O aluno pode e quer criar suas próprias imagens partindo de uma experiência pessoal particular, de algo que viveu e aprendeu da escolha de um tema, de uma técnica, ou de uma influência, ou de um contato com a natureza e assim por diante .

De acordo com a Proposta Curricular do Governo do estado de Minas gerais (2007), os alunos deverão, ao final do Ensino Médio, ser capazes de realizar produções artísticas individuais e/ou coletivas, sendo capaz de analisá-los formal e esteticamente, de refletir sobre eles, de apreciá-los e de compreender seus processos de criação e suas diferenças materiais e conceituais.

Segundo as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio (1997), a formação em arte, que inclui o conhecimento do que é e foi produzido em diferentes comunidades, deve favorecer a valorização dos povos pelo reconhecimento de semelhanças e contrastes, qualidades e especificidades, o que pode abrir o leque das múltiplas escolhas que o jovem terá que realizar ao longo de seu crescimento, na consolidação de sua identidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte existe na vida de todos e é difícil de definir. Cada pessoa, cada cultura em cada época tem sua própria definição.

A arte contribui para a formação das pessoas porque torna mais fácil para as pessoas se expressarem e enxergarem com mais clareza a sociedade em que vivem e o mundo ao seu redor.

Para que essa visão da vida humana se desenvolva de forma mais acentuada, é necessário integrar o ensino da arte em suas vidas desde cedo.

O ensino de arte nas escolas deve permitir que os alunos construam o conhecimento da interação com a emoção, pensando, apreciando e criando arte. Eles podem criar obras de arte neles e ter uma visão clara e abrangente das criações de outras pessoas e culturas.

Deve-se haver a integração da arte na educação para que se desenvolva uma educação lúdica e estética, na qual o aluno terá espaço para expor, criar e expressar suas ideias e, além disso, que possa ampliar sua visão de mundo, para que olhe uma obra de arte de uma forma diferente, para que a entenda e sinta, não unicamente fique preso naquilo